

AValiação DA PREVALÊNCIA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CÃES DE RUA DO MUNICÍPIO DE JATA – GO CONSIDERANDO FATORES E RISCO COMO IDADE, SEXO E RAÇA.

Autores: Louise Pereira MORTATE¹; Hugo Ramos RAPOSO¹; Valéria de RESENDE¹, Hugo Murilo Toledo MARINHO¹; Carla Afonso da Silva B. BRAGA²; Cecília Nunes Moreira SANDRINI²; Arianny Campos BERNARDO¹; Lucas Santos MACHADO¹.

1-Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás – CAJ.

2-Professoras

INTRODUÇÃO

O Tumor Venéreo Transmissível (TVT) é um tumor proliferativo vaginal e vulvar transmitido durante o contato sexual ou social através do transplante direto de células neoplásicas. Propaga-se primariamente por meio do contato sexual, mas pode-se propagar por meio de lambedura, arranhaduras, mordeduras e por contato direto com um animal portador (ROGERS, 1997). No macho, encontra-se mais frequentemente como uma massa carnosa e friável na base do pênis, sendo mais comum em cães não-orquiectomizados (LOAR, 1992). Em fêmeas o TVT localiza-se mais frequentemente na vagina (53 % dos casos), vulva (33%) e região extragenital (14%). Além das genitálias, o TVT pode acometer a cavidade oral, o pavilhão auditivo, baço, rim, fígado, pulmão, globo ocular, região anal, pele, faringe, encéfalo, ovários e prepúcio, mesmo sendo em menor frequência (BOSTOCK; et. al.,1975). A cópula entre animais da espécie canina, devido ao contato prolongado, favorece o transplante das células tumorais (SANTOS, 1988). Os sinais clínicos variam conforme a sua localização. O local mais comum na cadela é a região caudal da vagina, na junção vestibulovaginal, podendo provocar obstrução e disúria. No macho, ocorre mais comumente na região caudal do pênis, posterior ao bulbo e no prepúcio, podendo ocasionar fimose, disúria e parafimose (WELLMAN, 1986). Os sinais clínicos extragenitais dividem-se em nasal, onde se observa dispnéia, respiração com boca aberta, secreção nasal crônica, epistaxe, espirros, aumento de volume local e rinite crônica; e o cutâneo, onde se observa lesões ulcerativas distribuídas por todo o corpo associado à exudato purulento, na maioria das vezes (WHITFORD,1965). Fazem parte do grupo de risco os cães de guarda, assim como os que habitam áreas de alta densidade e com alta prevalência de animais abandonados, predominando nestes casos, cães sem raça definida (SRD) (FLORES et al., 1993). O diagnóstico é feito mais comumente pelo exame físico onde se observa o tumor na genitália externa. Nos casos onde o tumor genital não é observado e há a suspeita ou metástase em outras regiões do corpo, o exame citológico e o histopatológico são necessários (VALLI, 1993).

JUSTIFICATIVA:

O TVT é uma doença de fácil contágio e difícil tratamento. Por isso ocorre uma alta taxa de incidência de abandono dos cães contaminados pelos donos. Por esse motivo é importante o conhecimento da prevalência como valor epidemiológico.

OBJETIVO

Objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em cães errantes capturados no município de Jataí - GO pelo Centro

de Controle de Zoonoses, no período de dezembro de 2002 a junho de 2005 e correlacionar estes dados com os fatores de risco.

METODOLOGIA

Por meio de visitas semanais realizadas ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) no município de Jataí – GO, no período de dezembro de 2002 a junho de 2005, foram avaliados 459 cães capturados pelo CCZ no município de Jataí – GO. Do total, 60,5% (278/459) eram fêmeas e 39,4% (181/459) eram machos e todos os animais foram submetidos ao exame físico, clínico e laboratorial, onde no exame físico foi observada característica sugestiva de Tumor Venéreo Transmissível (TVT), tendo sido observado, nas fêmeas, secreção vaginal serossanguinolenta proestral e secreção diestral inicial de aspecto mucóide, além de nódulos avermelhados solitários ou aglomerados de várias formas, tanto em vagina quanto em prepúcio. Os animais sintomáticos foram submetidos à colheita de espécime clínico pelo método aspirativo, utilizando agulha fina. O conteúdo aspirado do interior do nódulo ou massa tumoral foi expelido sobre uma lâmina, obtendo-se um esfregaço para a realização da citologia. Neste exame, a classificação tumoral se fez por meio da detecção de células redondas e ovóides características do TVT. Para a realização da citologia, as lâminas foram coradas com o corante comercial **Instant-Prov** (Newprov, Pinhais –PR) e observadas em microscópio óptico em aumento de 100 vezes. O índice de prevalência de TVT foi determinado pelo quociente entre o número de animais portadores de tal infecção e o número de animais observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 459 animais examinados, 7,18 % (33/459) de cães estavam com TVT, sendo que destes 66,6% (22/33) eram fêmeas e 33,3% (11/33) eram machos. A maioria dos casos (26) aconteceram em animais com idade entre 1 a 5 anos; dois casos com idade superior a 5 anos e 5 animais sem idade definida. A maior incidência foi detectada em cães do sexo feminino que vivem abandonados nas ruas, concordando com Sousa et. al (2000), os quais relatam realmente uma maior incidência de TVT neste caso. Verificou-se também que a predominância era de cães sem raça definida (SRD), concordando com FLORES et. al. (2003). Com relação às lesões encontradas nos animais acometidos, em alguns eram observadas estruturas formadas por um ou vários nódulos de formato irregular e friáveis, outras tinham aparência carnosa, hiperêmica, geralmente sanguinolenta, apresentando formato semelhante à couve-flor, com diâmetro em torno de 5 cm ou mais. O aspecto clínico observado destas lesões se assemelha aos descritos por TILLEY (2003), o qual relata a presença de massas lobuladas, avermelhadas e friáveis, localizadas na mucosa do pênis e da vagina de cães com TVT. Quanto a localização das lesões, em todos os casos estas se encontravam na área genital, tanto das fêmeas quanto dos machos, fato este que está de acordo com GONZALEZ et al. (1997), os quais relatam uma alta frequência de TVT principalmente nas regiões genitais. Com relação ao sexo dos animais acometidos neste trabalho, todos eram SRD, o que segundo FLORES et al. (1993) se explica pelo fato destes animais fazerem parte do grupo de risco, no qual os autores incluem os cães de guarda e os abandonados, que na maioria das vezes são SRD, como sendo os mais acometidos, pois habitam áreas de alta densidade e com alta prevalência de animais com TVT. No exame citológico foi possível observar a presença de células redondas a ovóides e com núcleos redondos, sendo que o citoplasma apresentava-se azul ou transparente. Estes achados são semelhantes aos descritos por PETERSON (1998) ao visualizar a citologia de

animais com TVT.

CONCLUSÃO

Apesar na facilidade com o que o TVT pode ser transmitido não foi encontrado uma alta prevalência da doença, podendo ser devido aos animais terem sido escolhidos aleatoriamente. Assim, torna-se importante evitar que animais domiciliados fiquem soltos pelas ruas, reduzindo, esta forma a possibilidade de contato social com animais errantes potencialmente contaminados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1-BOSTOCK, D.E.; OWEN,L.N. Transmissible Veneral Tumour. In:_____. Neoplasia in the cat,dog and horse 1 ed. London: wright PSG,1975.p.123-124.

2-GREENE, C.E. Linfadenopatia. In: LORENZ,M.D.; CORNELIUS, L.M. Diagnostico clinico em pequenos animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Interlivros,1996.cap.20,p.117-119.

3-JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Sistema Genital. In: _____. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole,1997.cap.25,p.1242-1244.

4-NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Inseminação Artificial e Tumor Venéreo Transmissível. In: _____. Medicina Interna dos Pequenos Animais. 2 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2001.parte 8,cap.63,p.727-728.

5-O`KEEFE,D.A. Tumores do Sistema Genital e Glândulas Mamárias. In:ETTINGER,S.J. Tratado de Medicina Interna Veterinária – Moléstia do Cão e do Gato. 1 ed. São Paulo:Manole,1997.seção XII, cap.181,p.2345-2348.

6-PETERSON, J.G. Tumores cutâneos e subcutâneos. In:BIRCHARD,S.J.;SHERDING,R.G. Manual Saundres. 1 ed. Sao Paulo: Roca, 1998. seção 3,cap.9,p.244.